

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Curso C-PEM/92

Partido -

Solução do P-III-8 (En) ENSAIO

Apresentada por

..... MARCO ANTÔNIO GONCALVES BOMPET

..... CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

..... NOME E POSTO



19

RIO DE JANEIRO

1992.....

Bompet, Marco Antonio Gonçalves

Os fundamentos históricos e sociológicos da guerra. - Rio de Janeiro: EGN, 1992

11f.

Bibliografia

Ensaio: C-PEM, 1992

1. Guerra e sociedade. 2. Guerra e civilização. 3. História social. I. Brasil. Escola de Guerra Naval. II. Título.

EXTRATO

Exposição comentada dos principais fundamentos históricos e sociológicos do fenômeno guerra, segundo o entendimento de Gaston Bouthoul e René Carrère.

Uma seleção de fatores econômicos e demográficos associados à guerra é apresentada, de modo a identificar suas causas, funções e efeitos.

Com base nos elementos anteriormente apresentados, são comentadas as perspectivas de paz e guerra antevistas pelos autores em estudo, quando aplicadas às realidades brasileira e internacional, destacando-se as discutíveis conclusões sobre a importância das causas econômicas dos conflitos, os contenciosos de natureza comercial em gestação no mundo atual e a estrutura explosiva que se forma no Brasil pelo descontrole da natalidade.





GN-00010128-7

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Bibliografia
Exato: C-PM, 1992
I. Guerra e sociedade. 2. Guerra e civilização.
social. I. Brasil. Escola de Guerra Naval. II. Título.

EXTRATO

Exposição comentada dos principais fundamentos históricos e sociológicos do fenômeno guerra, segundo o entendimento de Gaston Bouthoul e René Carrière.

Uma seleção de fatores econômicos e demográficos associados à guerra é apresentada, de modo a identificar suas causas, funções e efeitos.

Com base nos elementos anteriormente apresentados, são comentadas as perspectivas de paz e guerra antevisadas pelos autores em estudo, quando aplicadas às realidades brasileira e internacional, destacando-se as discutíveis conclusões sobre a importância das causas econômicas dos conflitos, os conteúdos de paz e guerra comercial em gestação no mundo atual e a estrutura explosiva que se forma no Brasil após o desmonte da natalidade.



Prezado Leitor

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado, pois se houver qualquer dano ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

TEMA: OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E SOCIOLOGICOS DA GUERRA

Título: Os fundamentos históricos e sociológicos da guerra

Tópicos a abordar:

- causas, funções e efeitos da guerra, e sua tipologia no entender de Gaston Bouthoul.
- aspectos ou elementos demográficos e econômicos das guerras.
- perspectivas de paz e de guerra para o futuro, vislumbradas por Gaston Bouthoul e René Carrère, tendo em vista os diferentes fenômenos conjunturais.

Proposição:

Descrever as causas, funções e efeitos da guerra, segundo a visão de Gaston Bouthoul e apresentar proposta desse autor para uma classificação dos conflitos. Selecionar e abordar os principais aspectos demográficos e econômicos da guerra analisados por Bouthoul. Debater as perspectivas de paz e guerra vislumbradas por Bouthoul e René Carrère, aplicando as idéias à atualidade brasileira e internacional.

OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E SOCIOLOGICOS DA GUERRA

A guerra é um fenômeno social que acompanha a humanidade desde seus primórdios. Pode-se mesmo afirmar que se constitui no mais marcante episódio de sua história, por pontuar e delimitar seus principais períodos e fases. Mas por que tal fenômeno tem se revelado de natureza permanente? Teria ele uma função social inelutável? Ou seria, como crêm alguns pensadores como Freud, Lorentz e outros, decorrente da agressividade imante ao ser humano? Variadas foram as teorias construídas para trazer a luz sobre as motivações que provocam o desencadear de tão intrigante, e ao mesmo tempo importante, evento que acompanha de modo tão constante a caminhada histórica do gênero humano. Nenhuma delas, decerto, inteiramente satisfatória, como a indicar a complexidade inerente a tal fenômeno.

O sociólogo francês Gaston Bouthoul foi um dos pensadores acadêmicos que se dedicaram ao estudo da guerra, buscando analisar vários de seus aspectos na tentativa de entender as razões motivadoras do fenômeno. O presente ensaio procura apresentar e discutir algumas de suas idéias expostas nas obras "O FENÔMENO DA GUERRA" e "O DESAFIO DA GUERRA", nesta última contando com a colaboração de René Carrère.

Causas, funções e efeitos da guerra

Bouthoul e Carrère procederam a um estudo dos 366 principais conflitos ocorridos no período de 1740 a 1974, sob a ótica sociológica, sugerindo um novo campo científico, o qual denominaram POLEMOLOGIA, que se constituiria em um ramo da sociologia voltado para o estudo científico e objetivo das guerras, da paz e dos conflitos.

Ao analisarem as causas das guerras, a primeira constatação a que chegaram os pesquisadores foi de que era imprescindí

vel ir além daquelas ditas acidentais ou eventuais, que frequentemente não passaram de pretextos ou oportunidades para o início das hostilidades; da mesma forma, as causas denominadas conjunturais - associadas à área e arredores da massa crítica explosiva - eram ainda insuficientes para a plena compreensão do fenômeno, havendo necessidade de se atingir as causas estruturais. Essas últimas, relacionadas às estruturas demográficas, econômicas, sociais, históricas, geográficas, mentais etc. dos grupos políticos envolvidos, é que deveriam conter a chave da explicação, pois era no âmbito daquelas estruturas que se desenvolvia a agressividade coletiva, geradora dos conflitos violentos.

Uma segunda observação foi de que as causas, nos três níveis anteriormente mencionados, são múltiplas e, assim como seus efeitos, têm origem nos mesmos domínios demográfico, técnico, econômico, social, geográfico, histórico e mental. Entretanto - e neste ponto reside provavelmente a base do original raciocínio de Bouthoul adiante comentado - parecia claro que era relativamente mais fácil descobrir os efeitos de um conflito do que suas causas. Por outro lado, a complexidade dos fenômenos históricos, que diferentemente daqueles físicos ou biológicos, não pode ser isolado de todos os outros, é tal que neles uma só causa não pode produzir um fenômeno e um fenômeno produz vários efeitos. Assim sendo, um conflito armado decorre de várias causas, porém com uma dosagem variável de cada uma em cada caso, e vários efeitos, igualmente seguindo uma dosagem variável, sendo essa a especificidade do fenômeno.

Concluíram os autores em pauta serem de difícil identificação, pelo menos em suas dosagens, as causas dos conflitos. Contudo, seus efeitos eram mais claros, em alguns casos até possíveis de quantificação, como o número de baixas, transferências

de territórios etc., podendo, por conseguinte, as funções desempenhadas pelos conflitos serem deduzidas dos efeitos provocados.

As cinco funções abaixo foram identificadas por Bouthoul e Carrère nas guerras estrangeiras (entre Estados) e civis:

a) Uma função lúdica de jogo, em que os casos mais típicos foram as guerras dos príncipes do século XVIII;

b) Uma função de especulação de um ganho. Representa a esperança ou ilusão de que a guerra trará ganhos importantes em relação às perdas aceitáveis. Um exemplo recente poderia ser a invasão do Kuwait pelo Iraque em 1990;

c) Uma função de reversão ou de consolidação de poderes internos ou de poderio externo. A meu juízo, é o caso da invasão das Ilhas Malvinas em 1982, que foi visualizada pelos líderes militares argentinos como a oportunidade de reverter o quadro interno desfavorável e consolidar o Poder das Forças Armadas. Por outro lado, a Guerra do Golfo, em 1991, em meu entendimento, foi a ocasião propícia para a consolidação do poder militar hegemônico norte-americano na nova conjuntura internacional que emergiu das mudanças em andamento na então União Soviética;

d) Uma função de troca das estruturas existentes, que, em meu ponto de vista pessoal, foi exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870), ao fim da qual a nação guarani foi estrutural e radicalmente modificada; e

e) Uma função de destruição demo-econômica. No entender de Bouthoul e Carrère, foi ainda a Guerra do Paraguai o caso mais contundente, em razão de ter sido a população paraguaia reduzida a menos de um terço da existente antes do conflito.

É importante ressaltar, todavia, que são raros os casos puros de guerras que se comportaram exclusivamente segundo algum

dos tipos acima descritos. Uma guerra, usualmente, possui várias causas, desempenha algumas funções e promove inúmeros efeitos.

Tipologia dos conflitos

Com base nessas constatações, Bouthoul e Carrère produziram uma tipologia para conflitos, agrupando-os segundo níveis crescentes de violência. A classificação proposta teria que atender a diversos condicionamentos, entre eles: ser suficientemente geral para cobrir casos passados e atuais, em toda sua escala de violência, sendo, igualmente, aberta, de modo a acolher os novos casos previsíveis e possíveis de ocorrer. Deveria, também, ser bastante precisa para distinguir as diferentes espécies e sub-espécies e flexível para admitir os "conjuntos", pois a diversidade dos casos é tal que as categorias não são rigorosamente distintas.

A tipologia básica abrange os tipos: intraconflitos, microconflitos, pré-estados, macroconflitos e ultraconflitos, estando apresentada com maior detalhamento no Quadro 1.

Finalmente, a análise detalhada procedida pelos sociólogos franceses nos 366 casos estudados, possibilitou uma inferência capital: os conflitos violentos, por sua natureza e diversidade, espelham as especificidades das sociedades envolvidas e contribuem para suas transformações. São as guerras, assim, agentes transformadores da sociedade, podendo-se concluir pela existência de uma sequência evolutiva natural representada pelo processo dinâmico: sociedades existentes - conflitos específicos - sociedades transformadas.

Elementos demográficos da guerra

Tendo Bouthoul constatado a dificuldade de identificar as

QUADRO 1
ENSAIO DE TIPOLOGIA DOS CONFLITOS
(na ordem decrescente de violência)

NOME (limitares de agressividade: A....F)	TIPO	EXEMPLOS
I - ULTRACONFLITOS F (interestado ou intra- estados)	. Guerra nuclear ou A.B.C.	Nenhum até o presente
II - MACROCONFLITOS		
1. Interestados		
a) Mundial E	. Guerras estrangeiras ou interiores com dimensão mundial	1939-1945
b) Superestados	. Uma organização ou um grupo internacional	Coréia Congo
c) Trans-estados. D	. Guerra ocasiona revolução	1914-1918
d) Interestados (simples)	. Guerra estrangeira limitada ou conflitos graves	Etiópia 1935
e) Pré-coloniais	. Conquistas coloniais	Madagáscar 1894
2. Intra-estados		
f) Superestados...C	. Guerra interior ocasionando guerra exterior	Bangladesh 1971
g) Intra-estados (simples)	. Guerra interior limitada	Revolução de 1830
h) Intracoloniais	. Contestação colonial	Guerra da Indochina
III - PRÉ-ESTADOS	. Guerras tribais ou feudais	
IV - MICROCONFLITOS B		
i) Intra-estados	. Incidentes de fronteira	Oussouri 1969
j) Interestados	. Confrontos esporádicos com choques e violências	Dacca - 1970
V - INTRACONFLITOS A (sem violência)		
k) Interestados	. Pequenas crises internacionais	Crise de Agadir
l) Intra-estados	. Greves sem choques	

FONTE: G. Bouthoul & R. Carrère

causas incontestáveis da guerra, concluiu que sua atenção deveria incidir sobre seus efeitos, isto é, sobre as modificações que a guerra provoca nas estruturas sociais.

Entre estas, a mais óbvia é a estrutura demográfica, por serem as guerras lutas homicidas entre grupos organizados. Por isso, todas as guerras comportam efeitos demográficos.

Por outro lado, as guerras podem ser incluídas entre as instituições voluntárias de destruição - diferentemente das involuntárias como pestes e cataclismas - ou seja, aquelas que tendem tanto a impedir os nascimentos como a diminuir o número de vivos.

Em terceiro lugar, observou que em todas as guerras as perdas diretas consistem essencialmente na morte de homens jovens. Identificou Bouthoul esse fato como permanente e resultante de uma tradição militar antiga e generalizada dos mais jovens absorverem o impacto inicial dos conflitos, intervindo os mais velhos à medida que aqueles contingentes se esgotam.

Identificados esses fatos, concluiu o sociólogo francês que as guerras desempenham uma função social que denominou "relaxamento demográfico", caracterizada pela acumulação, numa sociedade, de um capital humano, do qual, em determinado momento, é bruscamente expelida uma parte.

Um segundo efeito demográfico observado foi a queda da natalidade durante os conflitos, verificada em estatísticas de nascimentos na Europa no período de 1751 a 1945.

O terceiro efeito percebido foi o da modificação da estrutura demográfica decorrente da mortalidade dos homens jovens, resultando na alteração da proporção dos sexos nas populações e modificação na pirâmide de idades.

Feitas essas constatações, em um raciocínio original, Bouthoul procurou atingir as causas da guerra percorrendo o cami-

nho inverso da ocorrência do fenômeno, ou seja, a partir dos seus efeitos, passando pelas funções. Como consequência, concluiu, de forma neo-malthusiana, que se uma população gera um grande excedente de jovens disponíveis, relativamente às tarefas econômicas indispensáveis, tal excedente - sobretudo se não existirem outras saídas, como a migração - gerariam uma predisposição instigadora, que se aplicaria ao impulso guerreiro. A essa condição da estrutura demográfica denominou de estrutura explosiva. Tal situação desequilibrada reflete-se na psicologia, favorecendo o surgimento de idéias belicosas, incita à turbulência, à intransigência e embota o instinto de conservação, induzindo a uma agressividade coletiva. Assim sendo, o excesso de homens jovens agrava o desemprego, tende a fazer aumentar a delinquência e a criminalidade e nutre a inquietação e a agressividade. A guerra provoca em tais sociedades um relaxamento demográfico que restabelece o equilíbrio anterior.

Bouthoul, entretanto, não via nessa inflação demográfica a única causa para a guerra, nem esta como instrumento isolado do relaxamento demográfico. Identificou, igualmente, o infanticídio direto ou indireto (maus tratos, falta de cuidados, emprego extensivo de mão-de-obra infantil), o monaquismo e a castração, - esses últimos impedindo a reprodução - as epidemias, entre outros, como agentes provocadores da distensão. Concluiu que o "superpovoamento não conduz necessariamente à guerra; tende apenas a pôr em marcha as instituições destrutivas. A guerra é uma dessas instituições".

Elementos econômicos da guerra

Os aspectos econômicos da guerra foram objeto de análise do pensador francês, que abordou, entre muitos outros: a necessidade dos beligerantes acumularem previamente recursos econô-

micos para enfrentar os conflitos; as possibilidades destes proporcionarem ganhos; o ataque às fontes produtoras do inimigo, como estratégia; e a função da guerra de contribuir para o pleno emprego.

Entretanto, a parte que nos parece mais importante é a discussão de Bouthoul sobre a importância das causas econômicas. Inicialmente, ele nos afirma ser imprescindível se ter certeza de que os deslocamentos de riquezas provocados pela guerra não foram meras conseqüências, mas sim, o elemento determinante da gênese do conflito. Argumenta que somente se pode assegurar que uma guerra teve causas econômicas se tiver incidido somente sobre questões econômicas (grifo nosso). Nega, igualmente, que os industriais - à exceção dos metalúrgicos - tenham interesse na guerra. Cita Keyserling, afirmando ser "muito raro na história que o poder político, e até a influência, pertençam às classes mais ricas". Afirma, também, que "a cobiça ou necessidade de bens econômicos nunca se manifesta por impulso irresistível", e finalmente conclui que "os fatos econômicos parecem estar a serviço dos instrumentos da guerra; o inverso não parece verdadeiro." (1:340).

Todas as conclusões e afirmações de Bouthoul nos parecem passíveis de discussão, o que, no entanto, deixará de aqui ser feito dadas às limitações próprias deste trabalho. Contudo, nos parece essencial assinalar que a conclusão de serem os fatos econômicos, basicamente, efeitos das guerras, e não suas causas, se constituir em negação de sua própria metodologia empregada no estudo dos elementos demográficos. Aparentemente, essa incoerência científica está associada à época em que foi elaborada a obra de Bouthoul - dominada pelo antagonismo ideológico do confronto leste-oeste - tendo aquele autor tentado negar o pilar mestre da concepção marxista-materialista da história.

Perspectivas de paz e de guerra para o futuro

Bouthoul e Carrère especulam sobre o futuro a partir do período estudado de 1740 a 1974, concluindo que se os fatores que dirigiram os trinta anos posteriores a 1945 se mantiverem constantes, os conflitos esperados até o ano 2000 se assemelharão aos dos últimos trinta anos. Entretanto os autores vislumbra-ram quatro mudanças importantes que surgem carregando potencial para alterar sua previsão anterior. São elas: as inovações tecnológicas; a acentuação dos desequilíbrios demo-econômicos; a precariedade do equilíbrio nuclear; e a conscientização da humanidade da ameaça global representada pelo esgotamento dos recursos vitais e pela poluição da biosfera.

As inovações técnicas poderão provocar modificações no equilíbrio e relacionamento de forças. A superpopulação miserável poderá originar conflitos internos e um amplo conflito norte-sul, bem como vastas infiltrações desordenadas de populações imigrantes. A precariedade do equilíbrio nuclear poderia ser ainda mais abalada pela proliferação indiscriminada de armas nucleares, fora do controle dos principais homens de Estado, conscientes de suas responsabilidades. A ameaça global agiria no sentido de inibir as guerras pela conscientização da espécie humana da existência de um inimigo mais perigoso que os antigos inimigos interiores àquela espécie.

Com base nessas constatações, os autores concluem que tais modificações podem e devem tender a substituir o mais possível a guerra por substitutos menos perigosos, na medida em que esse sentido mundial de humanidade asseguraria sua sobrevivência pelo mais longo tempo possível (2:150).

Comentários e conclusões

Parece evidente que Gaston Bouthoul e René Carrère repre-

sentam um pensamento neo-malthusiano, que pode ser observado pelo destaque que o elemento demográfico desfruta na análise contida nas duas obras em pauta. Na abordagem das funções da guerra ressalta a importância que Bouthoul atribui aos aspectos demográficos, que chega a levá-lo à inferência de funcionarem os conflitos armados como exutórios demográficos necessários ao restabelecimento da situação de equilíbrio temporariamente rompida pela superpopulação de elementos jovens dentro de sociedades que não possuam condições de absorvê-los nas atividades produtivas.

Por outro lado, o mesmo elemento ressurge nas apreensões dos dois autores quanto às possíveis mudanças no panorama futuro da humanidade, capazes de provocar ruptura no quadro mundial que caracterizou os trinta anos que se seguiram ao término da Segunda Guerra Mundial. Interessante notar que na abordagem prospectiva realizada, os pensadores franceses anteciparam em meados dos anos 70 as infiltrações desordenadas de populações imigrantes, que se constitui, atualmente, em preocupação concreta nos países da Europa Ocidental, como atesta a recente e famosa obra "O Império e os novos bárbaros" de J. C. Rufin. Tais migrações já começam a gerar "estruturas explosivas", con figuradas pelo fortalecimento dos grupos neo-nazistas alemães e da extrema direita francesa.

No âmbito interno do Brasil, já podem ser observados sinais dos conflitos internos previstos por Bouthoul e Carrère, devido ao excedente de jovens sem perspectivas no mercado de trabalho, inclusive com a ocorrência, nos grandes centros urbanos, do aumento da criminalidade e dos infanticídios, por eles mencionados. Considerando-se que superpopulação não é uma mera relação entre área e população, mas sim, entre capacidade produtiva da nação e população, pode-se concluir que o Brasil a-

presenta, atualmente, características de país superpovoado. De nada adianta a nação dispor de imensos espaços por ocupar se não forem propiciadas condições adequadas a um povoamento produtivo. O resultado da inexistência dessas condições é a migração que se observa há décadas para os centros urbanos produtivos. Evidentemente, tal quadro pode ser modificado, porém envolve alterações substanciais na distribuição da riqueza nacional e também o expressivo aumento desta, pois a renda "per capita" do país ainda é sensivelmente baixa.

Pode-se observar a tentativa de otimismo dos autores ao mencionarem a ameaça global que paira sobre a humanidade como um possível fator inibidor de futuras guerras. Até o momento não parece claro que essa consciência tenha tomado conta dos principais líderes políticos do mundo. Ao contrário, na recente Reunião de Cúpula da Terra ("Earth Summit - 92") o líder da maior potência mundial negou-se a assinar o Tratado sobre a Biodiversidade, como a indicar que os assuntos ambientais ainda não ocupam posição de destaque em suas preocupações. Além disso, a meu juízo, há sinais de que as principais potências do globo pretendem utilizar politicamente a questão ambiental para dificultar o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, de modo a "cristalizar" a atual estrutura de poder.

Quanto à não-proliferação de armas nucleares, é provável que se constituísse em preocupação sincera e desinteressada dos autores, mas é indiscutível que representa outra forma de "cristalização" de poder utilizada pelas potências centrais.

Se inovações técnicas ainda não chegaram a provocar modificações no equilíbrio de forças, é incontestável que inovações nos processos produtivos vêm desenvolvendo potencial de conflito, na medida em que os países da bacia do Pacífico ocupam espaços comerciais dos Estados Unidos da América e dos países da

Europa ocidental. O fim da ameaça de holocausto nuclear, tão te mido à época de Bouthoul, trouxe, por seu turno, o afloramento de contenciosos, no campo econômico, entre os norte-americanos e seus parceiros europeus, que eram sublimados no período da Guerra Fria. Alguns autores, como Shintaro Ishiara, consideram provável que o próximo século seja caracterizado por guerras econômicas.

É importante ressaltar que as conclusões de Bouthoul sobre a importância das causas econômicas das guerras é a parte mais frágil de sua obra aqui estudada, sendo mais condenável por não ter ele guardado coerência com a metodologia utilizada na análise dos elementos demográficos, nem justificado seu abandono.

Finalmente, cabe observar que o mundo vislumbrada por Bouthoul e Carrère, destituído de guerras, não parece ainda estar próximo, e muito menos a pretendida solidariedade da espécie humana. A atual "Pax Americana" não difere muito das antecessoras "Pax Romana" e "Pax Britânica", efêmeras e garantidas en quanto perdurou a situação de indisputável preponderância de u ma potência sobre as demais. É possível, ainda, que seja forço so reconhecer a contragosto, que a guerra se constitua em fenô meno natural à espécie humana, assim como o é entre as formigas e outros insetos (1:301). Mas isso é um ponto que demandaria pesquisas e reflexões mais profundas.

BIBLIOGRAFIA

1. BOUTHOU, Gaston. O fenômeno guerra. Lisboa, Estudos Cor, 1966.
2. BOUTHOU, Gaston & CARRÈRE, René. O desafio da guerra: dois séculos de guerra, 1740-1974. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1979.
3. KONSTANTINOV, F.V. Teoria materialista da História. Rio de Janeiro, Editora Equipe, 1969.
4. LIDER, Julian. Da natureza da guerra. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1987.
5. PLEKHÂNOV, G. A concepção materialista da História. Rio de Janeiro, Editorial Vitória, 1963.
6. WRIGHT, Quincy. A guerra. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1988.

**ESTE LIVRO DEVE SER DEVOLVIDO
NA ÚLTIMA DATA CARIMBADA**

11041 P3

11 NOV 1993

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
Biblioteca

Bompet, Mario Antonio Gonçalves

Os fundamentos históricos e sociológicos da guerra

6-D-68

DEVOLVER NOME LEIT. (3457/93)

11/04/93	GNVMA5 CF
15/04/93	11/04/93 DANIL

11 Nov 1993

Bompet, Mario Antonio Gonçalves

Os fundamentos históricos e sociológicos da guerra

6-D-68

(3457/93)



00100300003457

Os Fundamentos históricos e socio

6-D-68

Bompet, Mario Antonio Gonçalves

S

Os fundamentos históricos e sociológicos da guerra

6-D-68

DEVOLVER NOME LEIT. (3457/93)

1/04/83	GNVMAJ CF
15/04/93	M. C. C. C. DANIL
11 NOV 1993	CC BERTO Bb